



Presidente
Mauro Andreazza

Assessor de Economia e Estatística
Prof. Dr. Mosár Leandro Ness

TERMÔMETRO DE VENDAS MAIO 2025

O Termômetro de Vendas foi criado em 1986 pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul com o objetivo de balizar os comerciantes locais sobre a movimentação da economia e apontar tendências sobre hábitos de consumo e práticas de gestão no varejo. Atualmente, fazem parte da base demonstrativa do relatório os dados comparativos de faturamento, inadimplência e emprego. As fontes da pesquisa quantitativa são com nossos associados, para obter os dados de faturamento. O SPC Brasil – Serviço de Proteção ao Crédito, com os números da inadimplência. Além do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego, com os estoques de emprego na cidade.

O Termômetro de Vendas foi fundado na gestão do presidente Valter Minuscoli, pelo então diretor de Economia e Estatística Justino Pedro Bulla.

DESEMPENHO DE VENDAS

Neste item são apresentados os percentuais relativos ao desempenho do comércio, tendo como base no faturamento das empresas da amostra.

Para tanto, a comparação do desempenho é em relação ao mês anterior, ao mesmo mês do ano anterior, a variação acumulada real do ano em relação ao mesmo período do ano anterior e a variação no acumulado de 12 meses, em relação ao período anterior de 12 meses.

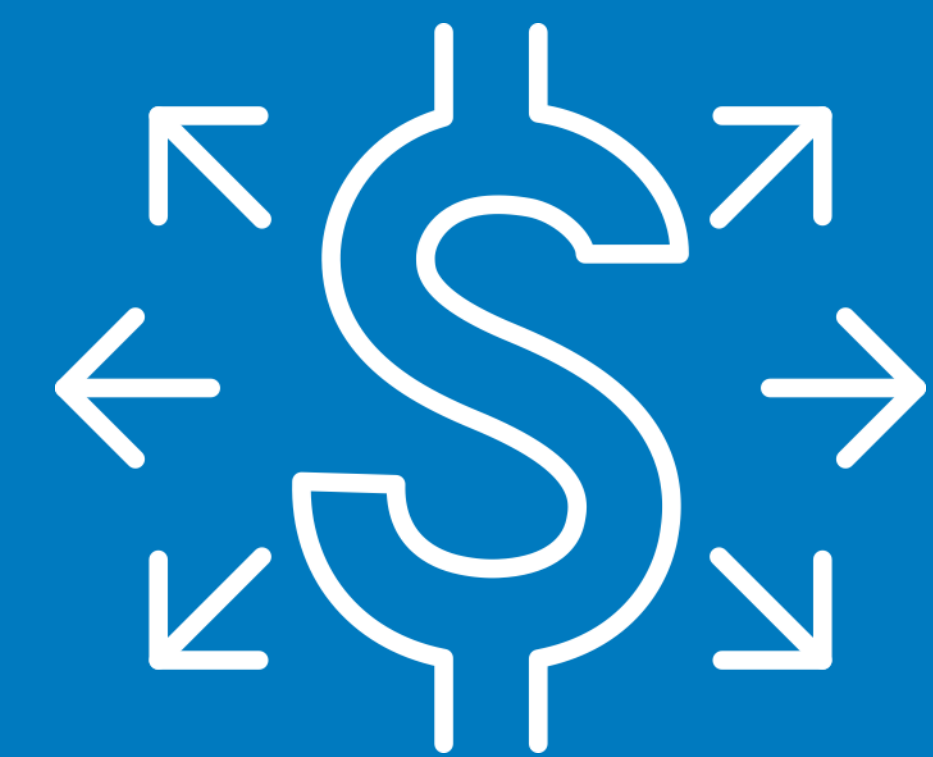


Tabela 1 - Desempenho Geral de Vendas do Comércio de Caxias do Sul - Maio de 2025

Sobre o mês anterior (Abril/2025)	3,05%	As vendas do comércio caxiense foram deflacionadas pelo IGP-DI da FGV, que no mês de Maio de 2025 foi de -0,85% e no acumulado dos últimos 12 meses de 6,28%.
Sobre o mês no ano anterior (Maio/2024)	8,18%	
Crescimento no ano	1,39%	
Crescimento 12 meses	1,03%	

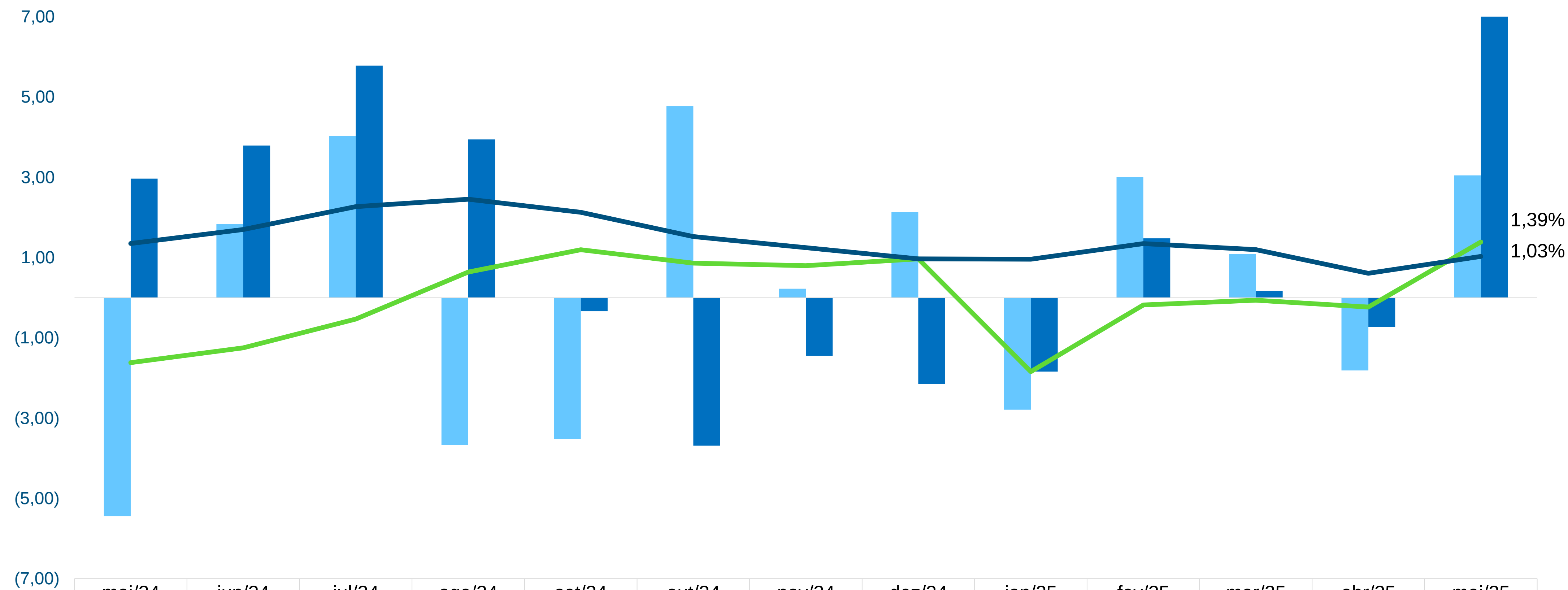
O comércio em geral encerrou maio de 2025 com aumento em relação a abril de 2025, de 3,05%, contra a retração de -1,81% no resultado em abril.

Quando comparado a igual período de 2024, houve uma elevação de 8,18%.

Na variação do acumulado do ano está em crescimento de 1,39% e, no acumulado de 12 meses, aumento de 1,03%.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS VARIAÇÕES

Em relação ao mês anterior, mesmo mês do ano anterior, acumulado do ano e acumulado de 12 meses – maio de 2024 a maio de 2025



	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25
Mês Anterior	(5,45)	1,84	4,03	(3,67)	(3,51)	4,78	0,23	2,14	-2,79	3,01	1,09	-1,81	3,05
Ano Anterior	2,97	3,79	5,78	3,95	(0,34)	(3,69)	(1,45)	(2,15)	-1,84	1,48	0,17	-0,73	8,18
Acumulado 12 meses	(1,62)	(1,25)	(0,53)	0,64	1,20	0,86	0,80	0,97	-1,84	-0,18	-0,06	-0,23	1,39
Acumulado no Ano	1,35	1,70	2,27	2,46	2,13	1,53	1,25	0,97	0,96	1,35	1,20	0,61	1,03

DESEMPENHO DE VENDAS

No ramo duro, a variação entre maio e abril de 2025 registrou aumento de 3,02%. Descontada a inflação, em relação ao mesmo período do ano anterior, em termos reais, há uma elevação nas vendas de 4,59%. No acumulado do ano, foi registrado uma diminuição -0,53%. E no acumulado de 12 meses, observou-se aumento de 0,28%, contra 0,45% do mês anterior.

Em termos reais, no ramo duro os setores que tiveram desempenho positivo em maio, comparado ao mês anterior foram: Automóveis, Caminhões e Autopeças novos, com 5,95%; Informática e Telefonia, com 4,57%; Eletrodomésticos, Móveis e Bazar, com 4,14%; Óticas, Joalherias e Relojoarias, com 2,70%; e Materiais Elétricos, com 2,02%.

Os segmento que tiveram resultados negativo em maio foram: Implementos Agrícolas, com -6,08%; e Material de Construção, com -4,63%.

DESEMPENHO DE VENDAS

No ramo mole, a variação entre maio e abril de 2025 foi de 3,13%, contra 3,10% do mês anterior. Em termos reais, descontada a inflação, a diferença em relação ao mesmo período de 2024 foi de 18,82%. No acumulado do ano, foi registrado também uma elevação 7,09%. E no acumulado de 12 meses, observou-se aumento de 3,26%, contra 1,05% do mês anterior.

Em maio, os segmentos que tiveram desempenho positivo foram: Produtos Químicos, com 6,54%; Farmácias, com 5,91%; e Vestuário, Calçados e Tecidos, com 3,54%.

Já o segmento que teve desempenho negativo foi: Livraria, Papelaria e Brinquedos, com -8,05%.

INFORMAÇÕES DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA

As informações deste item são fornecidas pelo SPC. Dizem respeito às consultas realizadas pelos associados, buscando informações dos seus clientes.



Tabela 2 - Resultados gerais sobre crédito inadimplência em Caxias do Sul

Item	MAIO 2025	
	Mês Anterior	Ano Anterior
Volume de consultas	30,13%	27,63%
Lojistas - Consultas realizadas pelos lojistas no sistema CDL/SPC	30,38%	27,91%
Consumidores - Consultas realizadas no balcão de atendimento da CDL/SPC	-5,10%	-10,28%
Inclusões de Débitos		
SPC - Registro de inclusão de débitos no SPC	-2,35%	100,04% ¹
Exclusões de Débitos		
SPC - Registro de exclusão ou baixa de débitos no SPC	11,80%	-12,76%
Variação da Base de Inadimplentes	-0,34%	8,03%
Variação no Estoque de Dívidas		
Quantidade de Registros - Quantidade de registros individuais de débitos	1,92%	2,82%
Valor - Variação do valor total das dívidas	3,44%	-0,95%

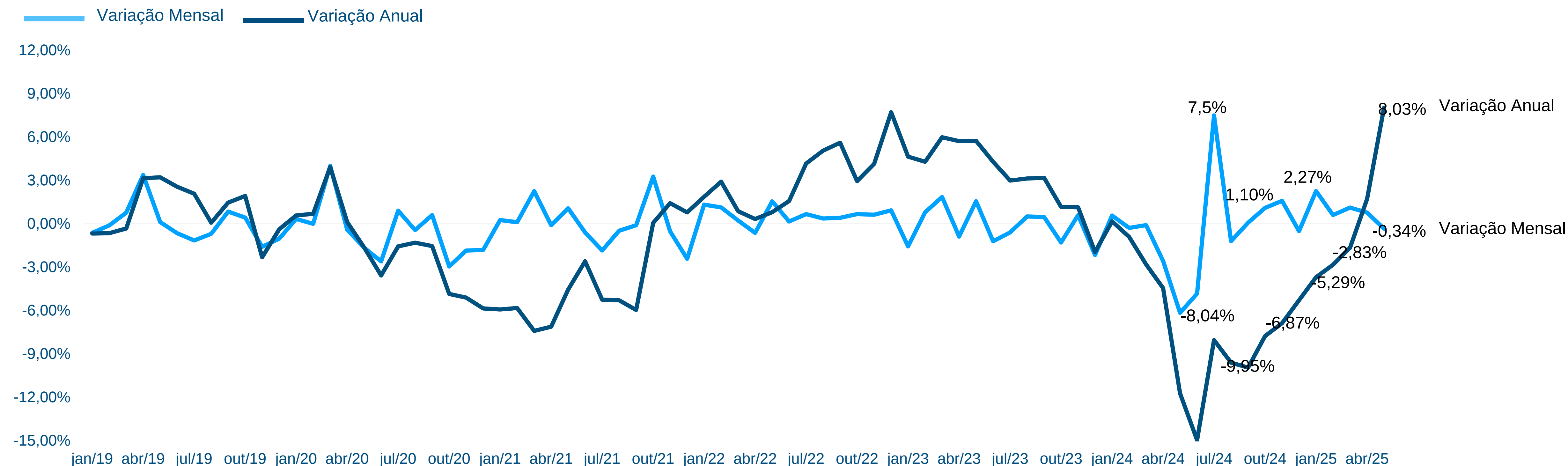
Em maio, o crédito apresentou variação de 30,13% no volume de consultas em relação a abril de 2025, e de 27,63% na comparação entre maio de 2025 e maio de 2024. Neste mês, o levantamento de consultas ao SPC de lojistas teve aumento de 30,38% e a consulta dos consumidores, do próprio CPF, registrou retração de -5,10%.

O volume de inclusões de débitos caiu -2,35% no comparativo entre os meses de maio e abril de 2025, e crescimento de 100,04% contra igual período do ano passado. As exclusões de débito apresentaram aumento em relação ao mês anterior, de 11,8%, e retração de -12,76% comparado com o mesmo período de 2024.

O número de inadimplentes caiu -0,34% na comparação de maio e abril de 2025 e aumento de 8,03% em relação ao mesmo período do ano passado.

¹Essa variação é em decorrência da suspensão de inclusões de débito feitos pelos bureaus de crédito, por conta dos eventos climático de maio do ano passado.

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE DE DEVEDORES EM MAIO DE 2025



A explicação para essa redução significativa no mês de maio de 2024 é por conta da decisão tomada pelo SPC Brasil de suspender temporariamente a negativação de dívidas para consumidores residentes no Rio Grande do Sul. A suspensão começou a valer em 16 de maio do ano passado e seguiu por 60 dias, para pessoas físicas e jurídicas, considerando registros incluídos e/ou exibidos a partir de 1º de maio. E retornou a normalidade em julho de 2024, ocasionando uma elevação, por poderem negativar quem estava retiro.

As variações em relação ao ano anterior estavam negativas, por conta desse fato. Depois de um ano, a variação anual voltou a ser positiva, o que é um indicador de elevação da inadimplência do longo dos últimos meses.

ESTOQUE DE DÍVIDAS

O estoque de dívidas no mês de maio apresentou um movimento de alta na série, com uma aceleração forte no corrente mês quando comparado ao anterior. O comportamento do índice tende ter uma incógnita para os próximos meses.



Tabela 3 - Variação no estoque de quantidade e valor das dívidas do município

MAIO 2025	Variação % Estoque Quantidade	Variação % Estoque Valor
Variação Mês	1,92	3,44
Variação Ano	9,89	2,98
Variação 12 meses	26,94	11,87

MAIO 2024	Variação % Estoque Quantidade	Variação % Estoque Valor
Variação Mês	2,82	-0,95
Variação Ano	13,24	1,89
Variação 12 meses	35,57	11,85

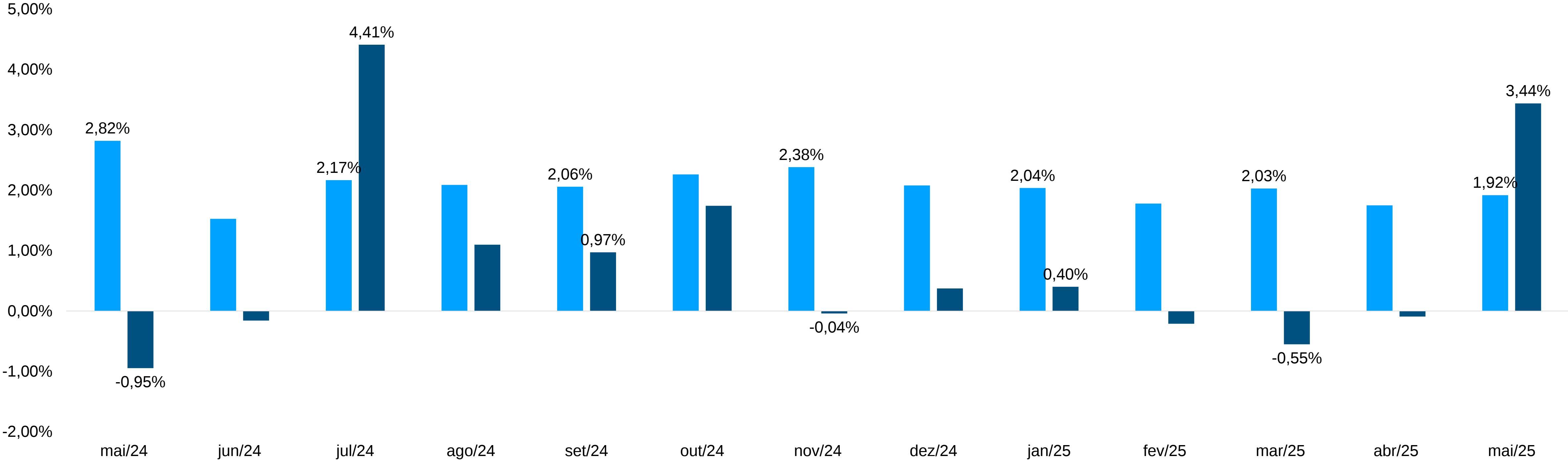
O estoque no valor de dívidas no mês de maio teve uma taxa de 3,44% contra -0,09% do mês anterior. No ano o estoque de dívidas atingiu 2,98%. Em doze meses o crescimento é de 11,87%.

Quando se compara ao mesmo período do ano anterior 2024 temos uma variação mensal do estoque de valor de -0,95%. No ano o estoque acumulado era de 1,89% e em doze meses 11,85%. Como se pode observar o período de 2023 a 2024 os movimentos do índice eram de queda.

Em termos de quantidade de registros e cancelamentos o comportamento é estável com uma taxa de crescimento da ordem de 1,92% no mês, no ano 9,89% e em doze meses a taxa é de 26,94% inferior ao valor do mês anterior quando atingiu 28,06%. Quando se compara esses dados com o ano anterior temos uma variação em maio de 2024 de 2,82%, no ano 13,24% e em doze meses 35,57%.

INADIMPLÊNCIA - MAIO

Variação mensal no estoque de quantidade e valor das dívidas do município



Variação mês anterior no Estoque Quantidade

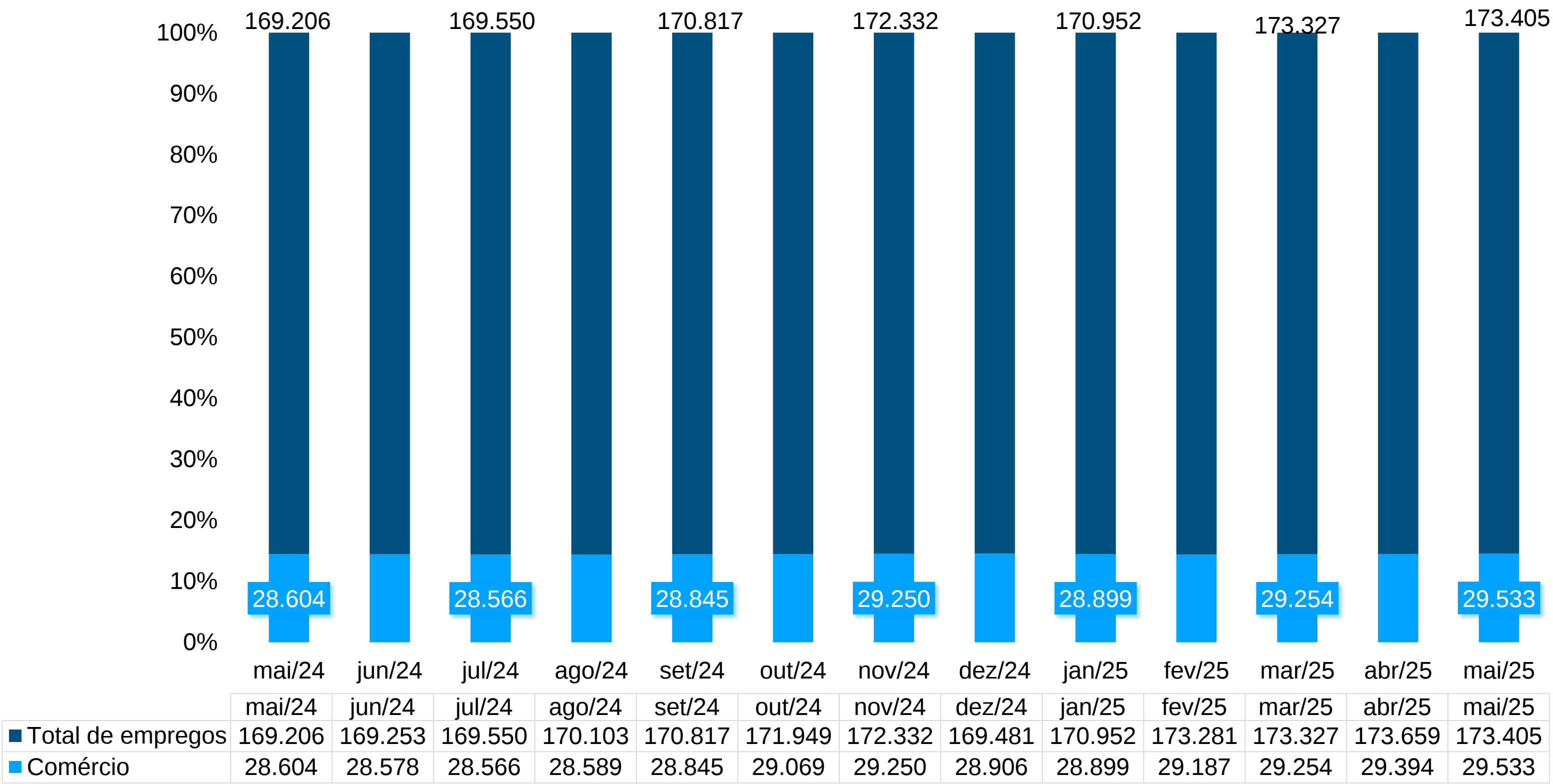
Variação mês anterior no Estoque Valor

Enquanto a variação em valores é mais instável, o número de registros mostra-se com um comportamento estacionário ao longo do tempo.

Ao analisar o ano de 2025 em comparação a 2024 podemos afirmar que no corrente mês a inadimplência sofreu um recuo em termos de valor, no entanto, já em termos do número de registros os sinais são de manutenção desses.

EMPREGOS

Estoque de empregos formais no comércio e o estoque total em Caxias do Sul.



No mês de maio houve crescimento no emprego formal: maio/2025 teve 173.405 empregados, enquanto, maio/2024 foram 169.206, o que representa 2,48% a mais de empregos com carteira assinada. Em abril/2025 foram 173.659 empregos formais, uma queda de 254 postos de maio para abril de 2025.

Olhando somente para o comércio, em maio/2025 foram 29.533, e em maio/2024 eram 28.604, um aumento de 3,25% na quantidade de empregos formais, de um ano para outro. Porém, se comparado a abril deste ano, que ficou em 29.394, houve crescimento de 139 vagas.

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados/Ministério do Trabalho e Emprego - Elaborado pela CDL Caxias do Sul.

CONCLUSÕES FINAIS

O mês de maio novamente trouxe um resultado que era esperado para o comércio caxiense. A data comemorativa ao dia das mães trouxe consigo números positivos. Contra abril a alta foi de 3,05%, em relação a maio de 2024 8,18% e no acumulado do ano 1,39%. Já no acumulado de doze meses uma expansão de 1,03%. Um alento em meio a série de resultados negativos dos meses anteriores.

Ao se abrir os segmentos de ramo duro e mole, verifica-se em parte a causa dos resultados positivos. O ramo duro registrou alta de 3,20% descontada a inflação e o ramo mole a expansão foi de 3,13% sobre o mês anterior.

CONCLUSÕES FINAIS

O cenário nacional vem percebendo desde o final do ano uma reversão no risco, com relação ao comportamento da taxa de câmbio. Há uma clara apreciação da taxa de câmbio, refletindo, majoritariamente, a fraqueza do dólar vinda das incertezas tarifárias e fiscais nos EUA. Em paralelo, seguimos em um ambiente de expectativas de desaceleração global e de cortes de juros mundo à fora, o que compõe um quadro de apetite a risco para países emergentes.

O fato é que, para o Brasil, essa combinação tem contribuído para reduzir as pressões inflacionárias e sobre a expectativa de taxa de juros, com alguma compressão da estrutura a termo e dos prêmios de risco. Mesmo que a questão fiscal esteja longe de chegar a uma resolução, essa situação contribui para diminuir a dinâmica da dívida pública. Sim ainda podemos acreditar que Deus é brasileiro.